

2098

PERCEPÇÕES DO PORCIONAMENTO DE REFEIÇÕES DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

ADRIÉLE PEREIRA VIEIRA; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SIMONE REGINA AYRES STAFFA; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO - A alimentação hospitalar é fundamental para a recuperação do estado de saúde do paciente. O padrão de porcionamento dos alimentos é de extrema importância para atingir as necessidades de cada paciente de acordo com a prescrição dietética (KRAUSE, 2013).

OBJETIVO - Avaliar o padrão de porcionamento das refeições do almoço servidas para os pacientes de um hospital universitário público federal na cidade de Porto Alegre/RS.

MATERIAL E MÉTODOS - Relato observacional realizado em uma semana no mês novembro de 2019 junto do setor de porcionamento das refeições dos pacientes. Foram observados os padrões das porções de refeições servidas pelos Atendentes de Alimentação. Posteriormente esses padrões foram reproduzidos e pesados em uma balança da marca Avanutri com capacidade de 2000 gramas (g) e precisão de cinco g. O valor calórico (kcal) e de macronutrientes dos itens do cardápio foram calculados utilizando o software Dietbox®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - A prescrição dietética considera os seguintes padrões de porção: arroz 80g; feijão 70g; carne 60g e guarnição 80g. O padrão estabelecido considera uma concha (até a borda) para cada um dos seguintes itens: arroz, feijão, guarnição e carne. Mediante as observações foram definidos dois tipos de padrão em relação às quantidades servidas. No cardápio avaliado composto por arroz branco, feijão preto, legumes refogados e frango ao molho madeira, o padrão 1 consistiu no atendimento às orientações do protocolo do setor e o peso líquido total dessa refeição foi de 328g, com valor energético de 561,9 kcal e de macronutrientes como carboidrato, proteína e lipídeo 58,6g, 48,6g e 14,1g respectivamente. O padrão 2 contemplou o porcionamento utilizando as conchas cheias (acima das bordas do utensílio), nessa amostra o peso da refeição foi de 434g, com valor energético de 747,9 kcal e de macronutrientes como carboidrato, proteína e lipídeo 85,0g, 59,0g e 18,3g respectivamente. Comparando as quantidades de calorias e macronutrientes da prescrição com a da porção superestimada foi observado que as calorias estão 51% acima da prescrição, carboidratos 32%, proteínas 79% e lipídios 63%.

CONCLUSÃO - Foi observado que cada atendente possui uma percepção diferente (subjetiva) sobre o padrão de servir. Recomenda-se que os funcionários possam receber novamente um treinamento sobre a rotina já estabelecida, visando a padronização das refeições a fim de poder proporcionar as condições para a melhoria da saúde dos pacientes.

2117

ADEQUAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL CONSIDERANDO A ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL – ESTUDO DE COORTE MATERNA

CLARISSA DE OLIVEIRA AGOSTINI; BRUNA LUIZA HOLAND; SIMONE GUERRA FONSECA; NATÁLIA MACHADO FAVERZANI; MICHELE DREHMER; VERA LÚCIA BOSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A alimentação durante a gestação possui forte influência nos desfechos maternos e neonatais, pois quando inadequada pode acarretar complicações a curto e a longo prazo. Porém, é um fator de risco modificável, sendo de suma importância uma assistência nutricional apropriada durante o acompanhamento pré-natal. **Objetivo:** Identificar a prevalência das orientações nutricionais durante a gestação e da adequação da atenção pré-natal considerando a assistência nutricional em uma coorte de puérperas do Sul do Brasil. **Metodologia:** Recorte transversal conduzido com dados do Estudo de Coorte Maternar entre 2018-2019 realizado em uma maternidade de referência no sul do Brasil. Foram entrevistadas puérperas no pós-parto imediato e coletado dados da caderneta de gestante. Um modelo de desfecho foi construído baseado nos procedimentos preconizados para a adequação da atenção pré-natal segundo o Ministério da Saúde e considerou: Cobertura mínima (início precoce e número mínimo de consultas), exames complementares e assistência nutricional (CME-AN). As orientações nutricionais foram analisadas conforme os “10 passos para alimentação saudável da gestante”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram analisadas 802 puérperas, com idade média de 28,8 ± 6,1 anos e apresentando escolaridade média de 9,7 ± 2,1 anos. A adequação do pré-natal considerando a CME-AN foi observada em 10,2% (IC95% 8,1 – 12,3) das puérperas. Já a cobertura mínima e exames sem considerar a assistência nutricional foi observada em 57% das mulheres (IC95% 53,5 – 60,4). Orientações nutricionais durante o pré-natal foram relatadas por 58,1% (IC95% 54,6 – 61,5) das puérperas.

Conclusão: Apesar de termos encontrado uma prevalência de pouco mais da metade das mulheres sendo orientadas nutricionalmente durante a gravidez, nossos resultados sugerem que a assistência nutricional durante esse período ainda não é considerada uma prioridade. Também tivemos uma frequência de adequação para CME-AN baixa. Portanto, faz-se necessário uma maior atenção ao acompanhamento nutricional durante o pré-natal, devido à sua capacidade de prevenir desfechos como diabetes gestacional, síndromes hipertensivas da gestação, baixo peso ao nascer, prematuridade e macrossomia e por ser um fator de risco modificável.

Palavras-chave: Assistência nutricional pré-natal; atenção pré-natal; nutrição na gestação.